

## 22 Os Borgias

Os Borgias não eram italianos, sim, espanhóis. Tudo começou quando o Borgia chamado Calixtus III foi para a Itália, nomeado titular da Igreja denominada *Quattro Coronati*. No que se refere ao *Quattro Coronati* ou em latim *Quatuor Coronati* há referência no Manuscrito de Hallywell datado de 1390, que é o documento mais antigo da maçonaria. Até hoje não se sabe se Severo, Severiano, Carpóforo e Vitório, os quatro coroados, eram soldados ou escultores que recusando-se a receber em ordem de queimar incenso para oferenda de um deus romano, foram açoitados até a morte e os corpos dados aos cães.

Rodrigo Borgia (1431- 1503) nasceu na Espanha e foi eleito papa em 1492 com o nome de Alexandre VI.

O papa Alexandre VI tinha várias amantes, o que era costume na época. Teve nove filhos, sendo quatro com uma amante e outros cinco com amantes desconhecidas.

De uma das suas amantes Vanozza dei Catanei, o papa Alexandre VI teve os filhos César, Juan, Lucrecia e Jofre. Destes quatro, os mais conhecidos foram Lucrecia Borgia e César Borgia.

Lucrecia Borgia é conhecida como uma perita em envenenamento e César Borgia, que também era perito naquela arte, era um guerreiro inteligente e cruel com seus inimigos. O seu assessor era Maquiavel, aquele que escreveu o livro “O príncipe”. O príncipe citado no livro é justamente César Borgia.

Em 1492, Colombo, a serviço da Espanha, descobriu o Novo Mundo. O árbitro entre Portugal e Espanha, foi o papa espanhol Alexandre VI que dividiu as novas terras, logicamente, a favor da Espanha, através da *Bula Inter Caetera* em 1493. São as chamadas Bulas Alexandrinas, que foram em número de quatro.

Mais tarde, em 7 de junho de 1494, foi assinado pelos reis de Portugal e Espanha o Tratado de Tordesilhas, que demarcava para o oeste 370 léguas a partir das Ilhas do Cabo Verde, a linha divisória entre as terras da Espanha e de Portugal.

O nepotismo empregado pelo papa Alexandre VI era imenso. Empregou, em diversos cargos, 30 parentes seus. Inúmeros cardeais, chefes militares, filhos etc.. As propriedades da Igreja Católica eram, praticamente, do papa Alexandre VI. O dinheiro era distribuído da maneira que ele queria. Diversos cardeais católicos, entretanto, tentaram moralizar a igreja, fazendo inúmeras leis. Mas não deram certo, pois, iria atrapalhar justamente, aqueles que a aplicariam. Foi somente a reforma de Martinho Lutero que houve uma restauração da igreja católica, mas daí surgiu a Inquisição.

Na época, era comum um irmão matar outro. O marido matar a mulher. A mulher envenenar o marido. O irmão mandar prender a irmã que não queria casar com quem ele indicava. Havia um príncipe em Milão, que convidava os amigos para jantar e depois os matava. O envenenamento e o assassinato era prática comum, não só entre os Borgias mas em toda a Itália.

A Itália não existia como país. Era uma quantidade grande de cidades estados governadas por príncipes, tiranos, que se matavam uns aos outros. No sul da Itália havia exércitos espanhóis que ali tinham terras e, ao norte, comumente, entravam os franceses. A traição era comum. O jogo entre os príncipes, entre os espanhóis e franceses e a igreja católica através do papa, era enorme.

O papa Alexandre VI, para aumentar o seu poder utilizou-se da inteligência do seu filho César Borgia. Assim, aumentou e consolidou as propriedades da Santa Sé com a incorporação da Romagna aos Estados Papais.

Leonardo da Vinci trabalhou para César Borgia, executando fortalezas magníficas. César Borgia era também fascinado pela parafernália de carros de combate e idéias para a guerra. Maquiavel admirava e dava assessoria ao pérfido César Borgia, pois, as *“suas intenções nunca poderiam ser ditas a ninguém e só terão conhecimento quando a mesma for colocada em prática”*. Segundo Maquiavel, a prática da dissimilação de César era a melhor possível.

A irmã de César Borgia, Lucrecia Borgia, casou-se aos 13 anos de idade. Foi bastante infeliz com diversos casamentos e com problemas entre seus maridos.

O problema mais comentado de Lucrecia Borgia foi o seu casamento com Giovanni Sforza. Houve acusação de que o casamento não foi consumado e o divórcio foi inevitável. Giovanni Sforza acusou o papa de incesto. Diziam, também, que dois outros irmãos de Lucrecia faziam amor com ela, ou seja César Borgia e Juan.

Juan com dezenove anos foi assassinado, provavelmente, por César Borgia, que tinha inveja do mesmo, que era mais querido do que ele pelo papa Alexandre VI.

Com setenta e três anos de idade, morreu o papa Alexandre VI e daí, começou o declínio dos Borgias. Em pouco tempo César Borgia foi perdendo o poder e perdendo as suas cidades bem como sua fonte de renda que estava nos bancos de Genova. Foi, inclusive, preso e levado para a Espanha, prisioneiro do rei Ferdinando, onde, depois de dois anos na prisão, conseguiu fugir e voltou para a Itália, sendo assassinado em 1507, logo depois quando tinha 31 anos de idade.

Lucrecia Borgia era bonita, teve vários filhos e morreu em 1519.

Com o fim da família Borgia, os papas continuaram, praticamente, da mesma maneira que os Borgias, com a vantagem que o papa Alexandre VI tinha consolidado as novas terras conquistadas, que agora pertenciam à igreja católica.

Os Borgias refletiam, na verdade, a situação da época de toda a Itália. A corrupção, os assassinatos, os envenenamentos e as traições. Daí, porque, Nicolau Maquiavel (1469-1527) escreveu o seu livro em 1513 e que foi publicado, somente, em 1532 após a sua morte, pois, tinha muitos exemplos, explicando como um governante deve adquirir e manter o seu poder.